

Estouro das metas para renegociação

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, confirmou ontem, em Nova Iorque, que o Brasil terá mesmo que solicitar mais um **waiver** (perdão) ao Fundo Monetário Internacional (FMI) pelo não cumprimento da meta prevista para o déficit público nominal na sétima carta de intenções.

Ao mesmo tempo, telegrama da Agência France-Presse procedente de Washington, anunciou às primeiras horas de hoje que, depois de ter as negociações praticamente encerradas com os bancos credores, o Brasil terá todo seu esforço reduzido a nada, com a suspensão das discussões em torno do refinanciamento de US\$ 45,3 bilhões de sua dívida externa, com a retirada do aval do FMI, ao anunciar que o País não cumpriu as metas estabelecidas.

~~Com o aval dessa instituição de acordo com a agência, os bancos dificilmente prosseguirão nos entendimentos em relação ao refinanciamento da dívida externa brasileira.~~

O ministro da Fazenda do Brasil, Ernane Galvêas, reuniu-se por mais de seis horas em Nova Iorque com 14 membros do FMI, incluindo seu presidente, Jacques de Larosiere. Fontes bem-informadas disseram que as discussões dos novos termos do acordo entre o Brasil e o FMI demorará um bom tempo, situação que complicará ainda mais as negociações devido à

mudança de governo no Brasil no próximo dia 15 de março.

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, confirmou a ida de uma missão aos Estados Unidos, neste final de semana, para avaliar com o FMI o desempenho da economia brasileira.

A missão será integrada por José Arantes Savasini, secretário de planejamento da Seplan, Nelson Mortada, titular da Secretaria de Controle das Empresas Estatais (Sest) e João Batista de Abreu, assessor do ministro do Planejamento. "A viagem se refere a uma avaliação dos desvios que ocorreram em dezembro", esclareceu o presidente do Banco Central.

"Como se sabe, o Brasil, necessariamente, terá que pedir "waiver" para a meta do déficit público nominal, embora já se saiba que o crédito interno líquido (o principal critério de desempenho utilizado pelo FMI), de acordo com as apurações do Banco Central, tenha ficado dentro dos limites", acrescentou Pastore.

Conforme explicou, a missão levará também um conjunto de informações a respeito da performance da área fiscal e monetária, em janeiro, "procurando fazer uma avaliação do que está ocorrendo com o programa, tal como colocado na 7ª Carta de Intenções. É estritamente uma missão de avaliação.